

PET TERAPIA: OS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM AMBIENTOTERAPIA –CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS REGRESSIVOS

PET THERAPY: THE BENEFITS FOR PSYCHIATRIC PATIENTS IN AMBIENTOTHERAPY -CHILDREN, ADOLESCENTS AND REGRESSIVE ADULTS

Júlia Rossi Dufau¹
Iuri Romário de Oliveira²

RESUMO: Os animais, principalmente os cães sempre foram considerados os melhores amigos do homem. E cada vez mais, outros animais são usados com o intuito de companhia e bem-estar ao indivíduo, proporcionando grandes benefícios em amplos aspectos. Assim, a *Pet* Terapia vem cada vez mais entrando na vida cotidiana do bem-estar do ser humano. Ela traz benefícios físicos e psicológicos. Sendo assim, a criação deste estudo foi baseada na aplicação de uma intervenção em uma clínica que trabalha com pacientes em Ambientoterapia, sendo a maioria crianças e adolescentes, onde o objetivo foi avaliar o comportamento durante e depois das atividades de *Pet* Terapia, na tentativa de observar melhorias e benefícios aos pacientes. A ideia dessa intervenção, surgiu por conta de comentários feitos pelos pacientes sobre a grande proximidade com seus animais de estimação. O grupo voluntário que aplicou a atividade, foram estudantes dos cursos de Medicina Veterinária e Psicologia da Uniritter. Foram oferecidos momentos de brincadeiras e socialização com os animais. Dentro dos resultados, foi-se observado que a presença dos cães pôde sim trazer benefício aos assistidos. Com a ótima postura dos estudantes voluntários na clínica com os pacientes, ambos puderam fazer trocas de afeto durante a intervenção.

601

Palavras-chave: Saúde mental. *Pet* Terapia. Psicopatologia. Ambientoterapia.

ABSTRACT: The animals, especially dogs, have always been considered man's best friends. And increasingly, other animals are used for the purpose of company and well-being to the individual, providing great benefits in broad aspects. Thus, *Pet* Therapy has been increasingly entering the daily life of the well-being of the human being. It brings physical and psychological benefits. Thus, the creation of this study was based on the application of an intervention in a clinic that works with patients on Ambientotherapy, most of them children and adolescents, where the objective was to evaluate the behaviour during and after *Pet* Therapy activities, in an attempt to observe improvements and benefits to patients. The idea of this intervention arose because of comments made by patients about the close proximity to their pets. The volunteer group that applied the activity were students of the Veterinary Medicine and Psychology courses at Uniritter. Moments of play and socialisation with animals were offered. Within the results, it was observed that the presence of dogs could indeed bring benefit to those assisted. With the excellent attitude of the volunteer students in the clinic with the patients, both were able to make changes of affection during the intervention.

Key words: Mental health. *Pet* Therapy. Psychopathology. Ambientotherapy.

¹Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER. Intervenção da disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção da Saúde. E-mail: juliarossidf@gmail.com.

² Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER. Intervenção da disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção da Saúde. E-mail: iuri_deoliveira@outlook.com.

TERRITORIALIZAÇÃO

O local de estágio a ser instituído o projeto e a intervenção foi a Comunidade Terapêutica *Winnicott* que leva esse nome em sua Razão Social. A Clínica fica localizada na Zona Norte da cidade de Porto Alegre e é especializada no atendimento de crianças, adolescentes e adultos que apresentam dificuldades emocionais e transtornos psiquiátricos. O local oferece esses atendimentos seguindo um referencial teórico baseado nos estudos e literaturas do pediatra e psicanalista *Donald Woods Winnicott*. Um dos serviços oferecidos pelo local é a Ambientoterapia em conjunto com Hospital Dia Estendido, ou seja, um espaço diário que visa proteger e estimular os pacientes com um olhar sistêmico e um espaço terapêutico de convivência em grupos com atividades criadas para se trabalhar a socialização, os limites, a higiene e outras dificuldades apresentadas pelos pacientes conforme trazidas pelos responsáveis. A Clínica conta com terapeutas graduados e pós-graduados em psicologia, psiquiatria, psicopedagogia, fonoaudiologia além do apoio de estagiários graduandos em psicologia.

INTRODUÇÃO

602

Esse é um projeto e intervenção da disciplina de Estágio Básico em Processos Psicossociais e Promoção da Saúde da Instituição de Ensino Centro Universitário Ritter dos Reis, elaborado por estagiários em conjunto com a Coordenação do local de estágio, Comunidade Terapêutica *Winnicott*, que oferece o serviço de Ambientoterapia para crianças, adolescentes e adultos com dificuldades emocionais e transtornos psiquiátricos, como forma de trabalhar questões de dificuldades apresentadas pelos pacientes e trazidos pelos responsáveis.

O serviço de Ambientoterapia oferecido pela clínica é de segunda à sexta das 08:30 às 11:30 e das 14:00 as 17:00, sendo um espaço diário em que os pacientes estarão “em atendimento terapêutico” porém junto com outros pacientes, ou seja, em grupo com o intuito de ocorrer uma interação entre o sujeito e todo o ambiente. São propostas atividades variadas que visam a interação, a tolerância à frustração, a socialização, rotinas, desenvolvimento cognitivo e emocional entre outros. Cada paciente possui seu cronograma de atividades durante o dia, sendo atividades variadas como atividade psicopedagógica, computador ou *vídeo game*, pátio (futebol, vôlei, exercícios, *ping-pong*...), jogos de cartas ou

tabuleiro e lanche onde cada atividade tem duração de 30 minutos. É criado um *setting* adaptado que contemple um ambiente/ espaço voltado para as dificuldades dos pacientes e que quando trabalhados a longo prazo com uma boa frequência, traz resultados positivos para o paciente e sua vida social. Bernardy e Zamo (2016, p. 52) trazem que a Ambientoterapia são espaços de convívio que promovem cuidado lazer e socialização a crianças e adolescentes de forma a trabalhar o ambiente como fator terapêutico por meio de uma abordagem psicanalítica e comportamental e ainda trazem que,

O que as caracteriza, além da estrutura física, é a ligação da equipe de profissionais com as pessoas atendidas e o funcionamento desse ambiente. Por isso, o enquadre terapêutico acontece a partir da composição de uma equipe de profissionais qualificada, do tipo de tratamento e do ambiente de atendimento. Todos os profissionais e demais pessoas que fazem parte do ambiente desses pacientes, participam do processo (BERNARDY; ZAMO,2016).

Na *Winnicott*, local de estágio escolhido para intervenção, existe uma demanda de pacientes bem diversificada. A clínica acolhe pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Esquizofrenia, Transtorno de Conduta (TC), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Deficiência Intelectual, Altas Habilidades entre outras comorbidades como pacientes Hipersexualizados, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Depressivo Maior (TDM), Transtorno Bipolar, Transtorno de Personalidade *Borderline* entre outros. Os pacientes contam com uma equipe completa e multiprofissional, contando ainda com a equipe de estagiários aos quais fazem o manejo direto com os pacientes. Existe uma escala onde cada dia os estagiários que são chamados de tios e tias, acompanham e manejam a rotina com o paciente, seguindo o cronograma. O paciente não deve permanecer sozinho por nenhum momento enquanto estiver na clínica a não ser para ir ao banheiro onde os tios e tias aguardam na porta.

Os iniciantes passam por dez dias de familiarização quando entram e por um seminário sobre contenção verbal e física. Nesses dez dias, os estudantes ficam apenas observando e acompanhando o manejo de estagiários mais antigos e após o período de familiarização os novos estagiários têm autonomia de manejo. Na maior parte do tempo e na maioria das vezes a contenção é apenas verbal porém em alguns casos é demandada a contenção física ou mecânica. Essa demanda ocorre quando o paciente se coloca em risco ou coloca alguém da Clínica em risco, sendo a orientação segurar o paciente com a ajuda de outros colegas e da Coordenação ou fazer o uso de faixas para amarração. O atendimento

terapêutico desses pacientes deve ser feito com uma equipe qualificada, pois os profissionais fazem parte e juntos constroem o ambiente. Sobre a Ambientoterapia, Bernardy e Zamo (2016) “o que as caracteriza, além da estrutura física, é a ligação da equipe de profissionais com as pessoas atendidas e o funcionamento desse ambiente.”

Além de ser um espaço/ambiente terapêutico a Ambientoterapia funciona de forma a elaborar os conflitos e dominar angústias, medos e reestruturar falhas e dificuldades emocionais elaborando o entendimento das necessidades individuais manifestadas através das relações transferenciais com a equipe (BERNARDY; ZAMO, 2016). Esse tipo de terapia é diretamente indicado a pacientes com comorbidades mais regressivas e por isso a Winnicott também atende adultos com dificuldades mais regressivas como o caso de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Esquizofrenia dando o apoio baseado na abordagem teórica que se segue através do autor que a clínica leva o nome.

Por serem pacientes mais regressivos a clínica trabalha justamente com essa interação de *Holding*, teoria descrita pelo *Donald Woods Winnicott* que definia esse conceito como o cuidado materno físico e psicológico além do conceito de mãe suficientemente boa, ou seja, a mãe que frustra e falha de forma constante, ensinando a tolerância e a espera dos desejos do filho, mostrando que existe um limite e que ele não é extensão da mãe ao mesmo tempo que o amor também está presente. A clínica em conjunto com toda a equipe faz esse papel de objeto para os pacientes que “necessitam assim, de uma estrutura similar à do grupo familiar original, com a finalidade de tentar reconstituir as relações objetais primárias do paciente” (BERNARDY; ZAMO, 2016, P. 53) o que faz essa relação direta entre o indivíduo e seu próprio ambiente, através das regras estabelecidas e o cumprimento de uma rotina. No caso do local de estágio, o próprio cronograma a ser seguido faz com que haja o aprendizado por meio do convívio em grupo e pelos terapeutas. Assim, fazendo que eles venham a trabalhar e seguir essa mesma rotina e a estabelecer e a entender a frustração quando estiverem no seu ambiente, suas casas e com os seus objetos. Facilitando uma integração social que é trabalhada a longo prazo em um ambiente terapêutico.

Além do espaço oferecido e das atividades presentes nos cronogramas a Clínica oferece atividades extras como por exemplo as aulas de costuras, dadas por uma pessoa de fora uma vez por semana e um espaço dentro da atividade psicopedagógica onde é liberado para os pacientes que eles façam suas atividades escolares, dia do cinema e o dia do

acantonamento, um dia escolhido e combinado em que os pacientes dormem na clínica. Pensando nessas atividades onde todas possuem um propósito na ajuda dos pacientes com suas questões se pensou em aplicar um projeto onde se pudesse levar mais uma atividade extra para a rotina dos pacientes e da Clínica. No dia a dia do manejo se ouviu muito dos pacientes histórias de seus *pets* e como eles são adorados e foi nesse contexto que se pensou em aplicar como mais uma atividade, sessões de *Pet* Terapia onde o objetivo seria avaliar o comportamento durante e depois das atividades, na tentativa de observar melhorias e benefícios aos pacientes.

Na *Pet* Terapia onde os animais são o foco das atividades sendo uma terapia alternativa criada por *William Tuke* em 1792 na Inglaterra como Terapia Assistida por Animais (TAA), provocando diversas reações positivas no bem estar psicológico e físico, sendo os animais considerados terapêuticos para os humanos. As primeiras sessões de TAA foram em um hospital psiquiátrico, sendo considerado um tratamento mais humanístico, a TAA era também nova e dissemelhante das outras instituições psiquiátricas (DOTTI, 2005).

As primeiras teorias sobre os efeitos benéficos sobre os animais na terapia com humanos, foi no século XVII. Os gregos já usufruíam de passeios com equinos no objetivo de elevar a autoestima dos pacientes com transtornos mentais. De acordo com a Associação Espanhola de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental (2017), no ano de 1953, o psiquiatra *Boris M. Levinson* divulgou os primeiros esboços para que se pudesse ter um pequeno conhecimento sobre a TAA, levando em conta o dia, que seu cachorro - que nunca estava com os pacientes - acabou escapando e foi até a porta “para receber” um deles. Se tratava de um menino, uma criança que ele atendia e não estava tendo sucesso nas terapias anteriores. O menino desde o dia da recepção surpresa do animal, teve em suas sessões a presença do cão junto ao co- terapeuta (CASTILLO, 2017).

Uma pesquisa feita com enfermos crianças pelo Departamento de Ciências e Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, apontou que um grupo submetido a uma intervenção pós-operatória com a companhia de cães terapeutas, apresentou o grau de estresse mais baixo e a estímulos de dor remodelada comparado a aquele que não obtinha a presença dos animais. Ao demonstrar uma conclusão emocional positiva em decorrência da presença dos cães, que alegram, distraem e entretêm com amor e atenção, a melhora

tanto física como mental das crianças teve uma elevação significativa (VASCONCELOS, 2020).

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios (MACHADO et al., 2008).

Sendo assim, o projeto aplicado como intervenção no local de estágio em conjunto com a Coordenação e a Instituição de Ensino foi a aplicação de sessões de *Pet* Terapia na rotina dos pacientes tendo como objetivos avaliar o comportamento durante e depois das atividades, na tentativa de observar melhorias e benefícios aos pacientes sabendo das potencialidades dessa terapia alternativa, trabalhando o carinho, amor, estresse, amizade, socialização, frustração, raiva entre outros, entre eles, e eles com a equipe.

METODOLOGIA

A ideia de aplicação de uma intervenção nesse modelo de *Pet* Terapia, em uma clínica especializada no atendimento de crianças, adolescentes e adultos que apresentam dificuldades emocionais e transtornos psiquiátricos, surgiu com os comentários dos pacientes sobre seus animaizinhos e quanto eles faziam parte de suas histórias em seus ambientes. Sendo dessa forma, a Clínica, um espaço diário que visa proteger e estimular os pacientes com um olhar sistêmico e um espaço terapêutico de convivência em grupos com atividades criadas para se trabalhar a socialização, os limites, a higiene e outras dificuldades apresentadas. Se percebia uma certa empolgação e alegria ao se ouvir os comentários sobre os *pets* e com isso, sabendo do projeto existente no Centro Universitário Ritter dos Reis - Uniritter - onde foi criado um projeto de extensão em parceria com os estudantes de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Biomedicina e ainda os profissionais da saúde das instituições assistidas, com a proposta de desenvolver a Terapia Assistida por Animais (TAA) em locais que se propõem a recebê-los, proporcionando a interação entre pessoas e animais e proporcionando diversos benefícios a saúde e bem-estar de pacientes de locais como clínicas geriátricas, psiquiátricas, hospitais, escolas, creches entre outras.

Sabendo-se disso, como primeira etapa, foi contatado os responsáveis pelo projeto e pedido informações do funcionamento da visita e com isso após algumas conversas pelo

WhatsApp feito o agendamento da data. Antes do agendamento, também se levou as informações até a Coordenação da *Winnicott* junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para assinatura, onde foi dada a liberação da atividade e da aplicação do projeto de intervenção.

As informações recebidas foram sobre os animais disponíveis, sobre o transporte desses animais, o tempo de duração, a quantidade de animais e quem acompanharia toda a aplicação da *Pet* Terapia. Da mesma forma foi feita algumas combinações e acertos além de informações referente ao funcionamento da clínica e dos pacientes, para a equipe que faria a visita. Algumas das informações passadas foram sobre as psicopatologias dos pacientes, seus comportamentos e funcionamentos, sendo o mais importante, algumas regras da clínica que se precisaria ter mais cuidado no momento da intervenção. Foi explicado a equipe da *Pet* Terapia sobre os cuidados em relação ao sigilo, as fotos e sobre as contenções físicas aos pacientes caso fosse necessário fazê-las durante a visita.

Na semana que ocorreria a aplicação do projeto e ocorreria a visita da equipe de *Pet* Terapia, foi elaborada pela *Winnicott* um Termo de Autorização, que foi enviada aos pais dos pacientes que estariam e participariam da atividade. Para que os pacientes pudessem participar, eles deveriam trazer esse Termo de Autorização assinada até o dia da atividade.

No dia da aplicação do projeto, a visita da equipe da *Pet* Terapia foi composta pela Coordenadora do projeto da *Pet*, por cinco estudantes voluntários do curso de Medicina Veterinária e um de Psicologia, além da Coordenadora do Curso de Psicologia da Uniritter. Foram disponibilizados quatro cães, um macho da raça Pastor Ovelheiro Gaúcho, duas fêmeas sem raça definida e uma fêmea da raça *Bulldog* Francês, todos vacinados, de banho tomado, mansos, treinados e muito carinhosos, além de todos estarem identificados com crachás de *Pet* Terapeutas onde tinham as informações de raça, cargo, função e tempo de função como *Pet* Terapeutas. Inicialmente o pessoal foi levado até a área externa (pátio) da clínica onde iria ocorrer a atividade e foram se organizando enquanto aguardavam os pacientes. Mais uma vez, foi informado as psicopatologias e as regras para melhor comunicação e manejo com os animais, o que era de extrema importância devido a maioria da equipe da *Pet* serem do curso de Medicina Veterinária e não estarem acostumados com o manejo a pacientes psiquiátricos e as questões éticas e de sigilo que os envolvem. A equipe da Ambientoterapia era composta por dez estagiários incluindo os dois que estavam

aplicando o projeto de intervenção e dois Coordenadores da Clínica. Cinco pacientes estavam em Ambientoterapia nesse dia e quatro participaram em tempo integral da atividade que teve duração de noventa minutos.

Os pacientes se dirigiram até o pátio, todos acompanhados dos seus respectivos estagiários, onde em nenhum momento ficaram desacompanhados, assim como nenhum dos animais ficou desacompanhado de sua equipe, iniciando-se a atividade de *Pet* Terapia. É importante ressaltar que a atividade aconteceu respeitando todos os protocolos recomendados referente a pandemia da Covid-19.

Todos os participantes estavam de máscaras e mantendo o distanciamento social ao ar livre, além de ser disponibilizado pela Clínica, no pátio, vários tubos de álcool em gel e líquido para a higienização das mãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem sendo cada vez mais usada como tratamento de pacientes através dos animais e dos benefícios que eles trazem aos indivíduos promovendo saúde física, social e emocional (PEREIRA, PEREIRA; FERREIRA, 2007). Animais são levados a lares de idosos, hospitais e clínicas psiquiátricas e conforme Pereira, Pereira e Ferreira (2007, p. 65 - 66), trazendo resultados positivos trabalhando questões de raiva, socialização, carinho, amizade, estresse, agitação entre outros e incluindo a possível redução do uso de medicação. Os autores mencionam também os benefícios em relação a atividades cognitivas e estímulos de sentidos como tato, visão, audição, olfato e memória. Todos esses aspectos são trabalhados enquanto ocorre a interação entre os pacientes e os animais durante a atividade.

A Terapia Assistida por Animais é mais um recurso na atenção à saúde de pacientes hospitalizados. Nota-se uma tendência da melhoria de qualidade de vida e resultados positivos quando na aplicação desta terapia. A TAA mostra-se um bom instrumento terapêutico, uma vez que vários trabalhos indicaram melhora na socialização, comunicação, redução de pressão arterial, frequência cardíaca, redução de estresse entre outros (PEREIRA, PEREIRA; FERREIRA, 2007).

Com isso, após um estudo bibliográfico posterior a ideia de aplicar uma intervenção se usando das visitas da *Pet* Terapia, ou Terapia Assistida por Animais (TAA) e compreendido os fatores positivos e os benefícios que os pacientes poderiam vir a adquirir a longo prazo com visitas frequentes, foi iniciado a aplicação do projeto com as visitas da *Pet*

Terapia na Clínica *Winnicott* na tentativa de avaliar através da observação durante as visitas de como seria e se haveria algum tipo de evolução dos pacientes em relação aos benefícios já citados adquiridos pelas atividades com os animais.

Foi planejado se fazer em torno de três a quatro sessões de noventa minutos cada para que se pudesse ter um período maior de sessões e avaliação do comportamento dos pacientes durante e após as atividades, porém devido a problemas de agenda tanto da equipe da *Pet* Terapia quanto do cronograma da equipe da *Winnicott*, se conseguiria fazer até duas sessões dentro do período que se tinha disponível para elaboração da parte escrita do projeto. Contudo, após a primeira visita e o levantamento de tudo que se ocorreu no dia, resolveu-se ficar com apenas uma única atividade, já se conseguindo fazer grandes levantamentos e se notando inúmeras alterações no comportamento dos pacientes.

Após a chegada e toda a organização das equipes, se teve início as atividades com os quatro animais e seus acompanhantes junto com os pacientes, estagiários e coordenadores que estavam participando. No início, nos primeiros cinco minutos os pacientes se sentiram envergonhados de interagirem com os estudantes de Veterinária e Psicologia que acompanhavam os animais, mas em seguida sentiram-se à vontade para começar um diálogo com os mesmos sobre seus *pets*. Fizeram carinho, brincaram de bolinha e esconde-esconde, além de darem muitas risadas junto aos animais. Os pacientes puderam pegá-los no colo, correr com eles, perguntar os nomes, tirarem dúvidas e curiosidades, entre outras brincadeiras. Dificuldades que se costuma encontrar no dia a dia da Ambientoterapia, como não saber lidar com as frustrações e questões de oposição não foram percebidas durante a atividade. Notou-se um ambiente totalmente tranquilo e descontraído, observando-se muita diversão, curiosidade e alegria.

Os universitários de Medicina Veterinária e Psicologia e acompanhantes dos *pets* foram muito atenciosos com toda a equipe da *Winnicott* e pacientes. Tiveram muita empatia e foram muito amorosos. A relação de todos foi ótima tendo apenas um dos pacientes do dia, que não quis participar da intervenção e seguiu seu cronograma de Ambientoterapia normalmente. Todas as curiosidades que os pacientes tinham em relação aos cachorros ou a Medicina Veterinária em geral, foram esclarecidas pelos estudantes e pela Médica Veterinária responsável pelo voluntariado. A equipe da *Pet* também tinha bastante dúvidas sobre o funcionamento da Clínica, dos pacientes e do manuseio com as

crianças sendo feito essa troca entre as equipes, o que promoveu também benefícios possibilitando essa conversa interdisciplinar onde graduações e futuras profissões tão diferentes puderam se complementar.

Em relação aos pacientes e de forma mais detalhada ao que se observou durante a atividade e trazendo essa base literária conforme as psicopatologias e os benefícios da *Pet Terapia* relacionados a elas, observou-se que o paciente com Transtorno Opositor Desafiante (TOD) e que também possui deficiência intelectual e que já precisou ser contido várias vezes de forma verbal, física e mecânica, ficou extremamente contente com a visita dos animais. Conseguiu demonstrar afeto com todos além de estar com um sorriso no rosto que chamou atenção dos estagiários, pois não era de costume ele estar tão contente e sorrindo por tanto tempo no dia a dia da Ambientoterapia. Nobre et al. (2017, p. 80) traz que o surgimento deste afeto ocorre por conta do cachorro ser um dos seres mais próximos dos indivíduos e com o passar dos anos, ambos se aproximaram e se ligaram, ou seja, um protege o outro e é protegido pelo outro.

Um dos meninos da Clínica com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ficou impressionado com os bichinhos, teve uma ótima socialização com os voluntários e animais. O mesmo não é nada sociável com os outros pacientes em sua Ambientoterapia, onde dirige-se na maior parte das vezes apenas para os tios e tias, ou seja, os estagiários que ficam com ele durante seu cronograma do dia. Segundo Ribeiro (2011) “crianças tímidas e que têm dificuldade de expressão e linguagem adquirem autoestima com a influência de um animal.” Pois a companhia de um animal promove a socialização de crianças introspectivas e que apresentam dificuldades de comunicação (RIBEIRO, 2011). Com isso, entende-se que a presença de um animal na terapia com pacientes que apresentam o Transtorno do Espectro Autista pode oferecer outras possibilidades no tratamento dos mesmos, proporcionando o manejo da ansiedade e o surgimento da possibilidade de vinculação entre pacientes, terapeutas e conviventes, pois há algo que os identifica, o autista compreende o mundo em termos sensoriais assim como os animais e através dessa relação ocorre o trabalho da facilidade da interação (NOBRE et al., 2017).

A paciente com Transtorno Esquizoafetivo apresenta oscilações de humor repentinas durante o dia a dia na Clínica. Neste dia, com os cachorros, em nenhum momento esta situação foi avistada. Ela manteve-se motivada e alegre durante e após a visita.

Esse equilíbrio da mesma, observada durante a intervenção, segundo Nobre et al. (2017, p. 83), “com relação aos benefícios emocionais eles incluem uma diminuição significativa de distúrbios psicológicos, reduz o sentimento de solidão, aumenta os sentimentos de intimidade e constância” (apud ALMEIDA et al., 2008, p. 2), ocorrendo também a diminuição do grau de ansiedade e estresse, trazendo um aumento na melhora dos sintomas depressivos em geral e sentimentos de solidão (Nobre et al., 2017).

O paciente com Transtorno de Conduta (TC), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de problemas com frustração e controle de raiva, porém estabilizado, também ficou fascinado pela visita dos cães. Mostrou-se extremamente tranquilo, colaborativo, alegre e concentrado no afeto com os animais e com a equipe. Ele gostou especificamente de um deles de porte grande, o Pastor Ovelheiro Gaúcho, pois comentou ser parecido com seus *pets* de casa e também que adorava cachorros grandes e que os seus o deixavam muito feliz. A amorosidade definida durante o encontro com os animais proporcionou momentos de tranquilidade e distração. Conforme Nobre et al. (2017, p. 84 apud PEREIRA, 2017, p. 9), “o cão serviu como um suporte emocional e motivador, na melhoria da autoestima e da autoconfiança.”

611

O paciente que se ausentou da atividade também possui questões de conduta, oposição e dificuldade em controlar a raiva. Ao chegar ao pátio e ver os cães se mostrou incomodado demonstrando desconforto ao “se abraçar”, se encolher, mostrou uma aparência mais fechada. Em seguida, comentou que se soubesse que haveria aquela atividade naquele dia, não teria comparecido na Ambiente, pois ele já tinha muitos cachorros em casa. Ele foi liberado da atividade e seguiu seu cronograma normal, porém em alguns momentos ele ia até o pátio e ficava da mesma forma apenas observando. Em nenhum momento foi observada interação dele com os animais mas sim com uma das estudantes de Veterinária que estava de acompanhante de um dos *pets*. Soube-se depois que ele agiu com grosseria ao fazer uma pergunta a estudante sobre um dos cães e ela não saber responder ao certo por trabalhar mais com animais de grande porte como cavalos, vacas e bois.

Todos os pacientes e equipe que participaram da atividade se demonstraram atenciosos, afetivos, alegres, colaborativos, educados, responsáveis, ouvintes e compreensivos. A equipe da *Pet* Terapia atendeu a todos desde o primeiro contato com

muita boa vontade e disponibilidade, onde a qualquer dúvida deles em relação ao ambiente que se colocariam, eles questionavam assim como vice versa, tendo como intenção poder fazer uma atividade em um ambiente de forma organizada e com comprometimento.

Porém, estudantes/estagiários e profissionais da Psicologia sabem e entendem o compromisso ético e o compromisso de sigilo em relação a exposição de pacientes. Todos os estagiários que entram para a equipe da *Winnicott* são reforçados desses preceitos e muitos outros que devem ser seguidos dentro da Clínica. Se entende que profissionais de outras áreas não possuem a obrigação de entender e saber sobre as regras e ética de outras determinadas áreas e com isso, mesmo com muito diálogo e reforço das normas da *Winnicott* referente as fotos, sigilo e exposição houve a postagem em redes sociais por parte da equipe da *Pet* Terapia de uma foto, de um paciente com um dos animais no colo. Houve um cuidado por parte deles em borrar o rosto, porém a Coordenação da Clínica após tomar conhecimento da foto, reforçou no grupo de *WhatsApp* dos estagiários sobre questões de ética, sigilo e exposição, além de avisar no mesmo grupo sobre a postagem da foto. Imediatamente foi solicitado a equipe da *Pet* Terapia que retirasse a foto das redes sociais, pois mesmo estando com o rosto borrado, era possível a identificação do paciente. Como já era tarde a foto só foi retirada no outro dia quase ao meio dia e com isso causando certa angústia e decepção nos estagiários aplicadores da intervenção, criando-se um sentimento de falha, tanto com os pacientes quanto com a Clínica que a todo momento abriu as portas e confiou na responsabilidade da aplicação do projeto.

612

Nos dias que se seguiram, a Coordenação reconfortou os estagiários dizendo que sabiam que a culpa não tinha sido deles, que sabiam que eles haviam dado todas as orientações e que entendiam sobre a possibilidade de ocorrer dificuldades como essas, inclusive se tratando de uma equipe de outra área que não está acostumada a ambientes psiquiátricos e a manejar com pacientes com essas psicopatologias e que foi colocado ao grande grupo para ficar como mais um alerta sobre essas questões que são de extrema importância e cuidado. Se entendeu que realmente não haviam culpados e o que ocorreu foi apenas alguma falha na comunicação em relação as fotos mesmo havendo as orientações e que, contudo, mesmo havendo certas dificuldades o dia foi muito importante para todos que participaram, trazendo muita alegria e diversão aos pacientes.

Na semana posterior a atividade como forma de avaliação da visita e de já possíveis

benefícios aos pacientes e a equipe, foi aplicado um Questionário, na ferramenta *Google Forms* com perguntas objetivas e dissertativas com o intuito de saber a opinião dos colegas sobre a intervenção aplicada e os sentimentos despertados referente a eles e aos pacientes. Aos pacientes foi pedido Desenhos, como forma de Instrumento de Avaliação, sobre como haviam se sentido no dia da visita dos *pets*, pois “a TAA deve ser planejada, documentada e seus resultados avaliados” (PEREIRA, PEREIRA; FERREIRA, 2007, P. 63).

Para a equipe foram feitas sete perguntas, quatro objetivas e três dissertativas e referente as objetivas, 100% das pessoas que responderam, oito pessoas, afirmaram que “4 - Gostaram bastante” entre 1 e 4, onde 1 era o extremo de Não gostei e 4 o extremo de Gostei bastante; 100% dos respondentes afirmaram que gostariam de receber mais visitas da *Pet Terapia* na Clínica; 100% responderam que achavam que visitas mais frequentes da *Pet Terapia* na Clínica traria mais benefícios aos pacientes e a equipe; 100% indicariam a prática de *Pet Terapia* a outras clínicas/locais de estágio.

Em relação as perguntas dissertativas, se levantou que como benefícios trazidos a longo prazo com visitas da *Pet Terapia* mais frequentes seriam empatia, paciência, cuidado, afeto, carinho, amizade, sociabilidade, amor, calma, aprender a lidar com frustração, raiva e angústia, comunicação de sentimentos do inconsciente, tranquilidade e alegria. Na questão sobre como se sentiram ao participar da atividade, foi trazido dos respondentes coisas como, “Me senti bem, acredito que o ambiente foi agradável e de muito afeto, propiciou uma proximidade e maior convivência, mesmo com as restrições de distanciamento, entre a equipe e todos pacientes.”; “Me senti em um ambiente descontraído, podendo observar os pacientes e seus funcionamentos.”; “Me senti muito alegre em ver a atividade funcionando e os pacientes aproveitando os *pets*. Percebi um ambiente muito descontraído com os pacientes aparentemente calmos e colaborativos.”; “Me senti ótima, ainda mais vendo o carinho dos pacientes desenvolvidos rapidamente pelos *pets*.”; “Muito feliz e dei muita risada! Achei um máximo!”; “Feliz vendo todos interagindo.”; “Fiquei bem feliz, pois dava para ver a felicidade dos pacientes em poder ter contato com os *pets*.” Sobre se notaram mudança no comportamento dos pacientes durante e depois da atividade, todas as respostas foram “Sim”, onde as principais mudanças notadas foram tranquilidade, concentração, envolvimento, disposição, colaboração, satisfação, sociabilidade e alegria.

Para os pacientes foi pedido que desenhassem sobre os seus sentimentos durante a

atividade. Enquanto desenhavam os tios e tias que os acompanhavam indagaram sobre o que estavam desenhando a pedido dos estagiários que estavam aplicando a intervenção. As respostas foram todas muito parecidas, onde os pacientes responderam falando sobre alegria, pessoas felizes, bichinhos amados e carinhosos, dia especial e feliz e perguntas sobre quando eles viriam visitar novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de poder trazer uma atividade de *Pet* Terapia até uma clínica tradicional e de renome em Porto Alegre foi gratificante. Se aprendeu que a TAA é essencial para o ser humano, devido ao afeto gerado entre o animal e o homem, trazendo sensação de tranquilidade e aumento de afeto. Além de ter sido terapêutico para os pacientes, também foi de grande valia para as equipes de ambas as graduações presentes. Teve-se uma troca de afeto e social incrível e enriquecedora devido ao fato de ter havido uma relação muita empática e uma atenção de todos com o mesmo objetivo. A aplicação da *Pet* Terapia com pacientes psiquiátricos na Clínica *Winnicott*, proporcionou uma melhora significativa dos transtornos de humor, opositor, esquizoafetivo, conduta, entre outros, presentes. Um ótimo desenvolvimento da intervenção também foi perceptível, com essa colaboração dos estudantes acadêmicos, estagiários e psicólogos da Clínica, como também os respectivos pacientes que tiraram grande proveito da atividade diferenciada com os animais.

614

A metodologia usada foi bastante categórica para a realização de pesquisas e resultados, fazendo com que o objetivo geral de benefícios e uma atividade alternativa no dia a dia da Ambientoterapia fosse alcançado, percebendo que, a disposição dos mesmos durante a observação da TAA mudou significativamente, fazendo com que tivessem uma ótima socialização entre eles e todas as hipóteses levantadas sobre o bem-estar com a companhia de animais confirmadas, abrindo a possibilidade de se juntar terapias pensando na melhora do indivíduo. Duas terapias diferentes mas que trilham o mesmo caminho e com grande importância de conhecimento para a formação de um profissional, seja Psicólogo, ou Enfermeiro, ou Veterinário, ou Médico, ou Fisioterapeuta ou qualquer outro profissional.

Algumas dificuldades apareceram sendo a não participação de todos os pacientes

como se tinha planejado, assim como as questões de ética, sigilo e exposição que não foram cumpridas como se deveria, as questões de tempo demandado que não fechava entre todos que participariam, dificultando o agendamento da atividade e diminuindo o número de visitas, assim como, não se poderia deixar de fora a questão da Pandemia que infelizmente ainda estava presente e dificultou em âmbitos gerais. Assim, concluiu-se que as dificuldades sempre estarão presentes mas de forma organizada e também nesse caso, com muita empatia da parte de todos, elas se sobressaem ficando apenas a sensação de dever cumprido e agradecimento a tantas pessoas e locais que de uma forma ou outra, direta ou indiretamente, tiveram a participação nesse projeto que deixou de ser apenas um projeto e se tornou uma intervenção posta em ação, possibilitando a elaboração deste estudo e possivelmente levando ainda mais possibilidades e conhecimentos a uma prática que está em crescimento e que poderá vir a fazer parte das atividades da Clínica *Winnicott* e de tantas outras. Fica um grande agradecimento.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Angélica Severo; ZAMO, Renata de Souza. Ambientoterapia: um estudo teórico. *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 8, n. 1, p. 52-58, jun. 2016. ISSN 2175-5027.

615

CASTILLO, Cristina. La labor de los veterinarios en la intervención (educación y/o terapia) asistida con animales. Una puerta que hay que abrir. Universidade de Santiago de Compostela, 2017.

DOTTI, J. *Terapia e Animais*. São Paulo, Noética, 2005.

MACHADO, Juliane De Abreu Campos; ROCHA, Jessé Ribeiro; SANTOS, Luana Maria; PICCININ, Adriana. *Terapia Assistida Por Animais (TAA)*. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, São Paulo, Ano VI, Vol. 10, Páginas 1-7, Jan. 2008.

NOBRE, Márcia de Oliveira; KRUG, Fernanda Dagmar Martins; CAPELLA, Sabrina de Oliveira; RIBEIRO, Viviane Pereira; NOGUEIRA, Maria Tereza Duarte; CANIELLES, Carla; TILLMANN, Mariana Teixeira. *Projeto Pet Terapia: Intervenções Assistidas por Animais: Uma Prática para o Benefício da Saúde e Educação Humana*. 2017.

PEREIRA, Mara Julia Fragoso; PEREIRA, Luzinete; FERREIRA, Maurício Lamano. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Saúde Coletiva [en linea]*. 2007.

RIBEIRO, A. F. A. Cães domesticados e os benefícios da interação. *Revista Brasileira de Direito animal*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 249-262, 2011.

VASCONCELOS, Esther. *Pet terapia: auxiliando na socialização e equilíbrio emocional de crianças e idosos*. Rede Jornal Contábil, São Paulo, 2020.